

## Polidontia Heterotópica em Equino - Relato de caso

Ana Luisa Faria Alves Teixeira – Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH – 6 período – analuisateixeiravet@gmail.com – (37) 998364507

Tiago Alves Borges - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Unidade Praça da Liberdade – 8 período - tiagojatem@gmail.com – (31) 98200-1182

### INTRODUÇÃO

O cisto dentífero ou polidontia heterotópica é uma anomalia congênita que consiste na presença de uma cavidade cística revestida de epitélio contendo um ou mais elementos dentários<sup>5</sup>. Em geral há acúmulo de exsudato, que é drenado por uma fístula próxima ao pavilhão auricular e pode conter uma ou mais estruturas dentárias que são frouxamente ligadas à parede do cisto ou profundamente embutido na parte petrosa do osso temporal<sup>4</sup>. A origem do cisto consiste na falha do fechamento da primeira fenda branquial ou a deposição de restos celulares nesta área. Além disso, o cisto dentífero pode conter todos os elementos de um dente (esmalte, cimento, polpa e dentina) ou pode conter apenas partes dele. Essa alteração ocorre quase que exclusivamente na região temporal de equinos<sup>5</sup>. Geralmente essa alteração é conhecida como cisto odontogênico, dente auricular, fístula auricular e, às vezes, equivocadamente, como teratoma<sup>4</sup>.

Comumente a lesão é unilateral e ocorre em equinos jovens. O cisto dentífero pode estar localizado perto do canal auricular e pode ou não estar aderida ao osso temporal. Clinicamente a lesão é composta de diferentes tecidos dentários, com edema, mas sem dor a palpação da estrutura. O diagnóstico pode ser feito por meio do exame clínico, baseado na localização e características típicas da poliodontia heterotópica. Além disso, o uso do raio-x e ultrassom pode confirmar a anomalia. Na radiografia, caracteriza-se pela presença de estruturas radiopacas, semelhantes a dentes e com características dentárias e intimamente ligadas ao osso temporal<sup>4</sup>. No entanto, a identificação definitiva só é feita após o exame histopatológico do cisto removido.

O sucesso terapêutico é alcançado por meio do tratamento cirúrgico, que consiste na ressecção de todos os elementos epiteliais dentários e císticos. Esses elementos dentários estão frouxamente aderidos ao tecido mole da parede cística ou aderem firmemente ao osso temporal. A precaução é necessária durante a cirurgia para prevenir fratura do osso temporal e lesões neurovasculares regionais. As principais complicações associadas à cirurgia são traumatismos cranianos, hemorragias severas e danos ao meato auditivo, além de paralisia do nervo facial<sup>4</sup>.

Este relato é uns dos primeiros sobre tal anomalia do Brasil. Objetivou-se descrever um relato de caso relatando a ocorrência de polidontia heterotópica em equino devido a falta de relatos e artigos, acarretando na falta de informações sobre esta anomalia.

## HISTÓRICO

Foi solicitado atendimento veterinário a um equino da raça Campolina, fêmea, 8 meses de idade, pesando 130 quilos. Foi relatado a ocorrência de drenagem de secreção mucopurulenta próximo à orelha. Durante a anamnese constatou-se que a afecção havia se instalado há aproximadamente 3 meses com tentativas sem êxito de terapias sistêmicas com antiinflamatórios e antibióticos. Além disso, foi relatado que, durante o curso da terapia o animal apresentava redução do volume de secreção. Durante o exame físico o animal apresentou assimetria facial, com aumento de volume na base da orelha. Essa estrutura que causava esse aumento tinha característica firme à palpação (Figura 1) e estava aderida ao osso temporal.

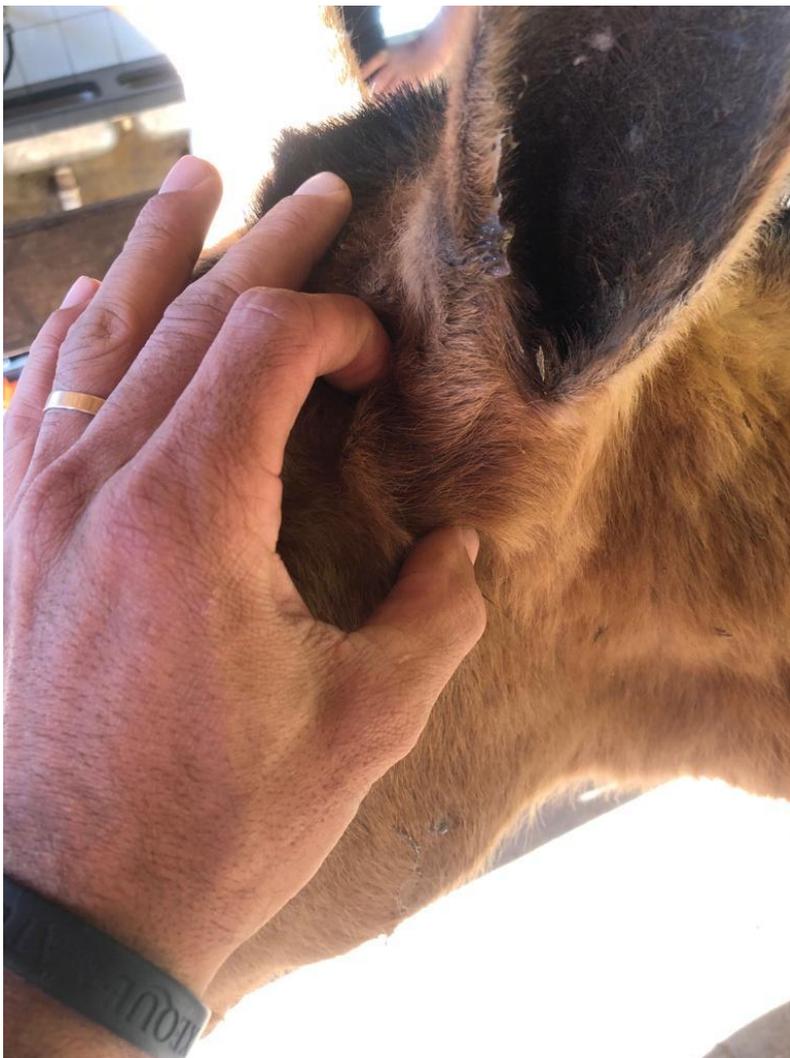


Figura 1: Palpação de estrutura na base da orelha no equino. Fonte: Arquivo pessoal.

Optou-se pelo estudo radiográfico do crânio por meio de projeções dorso ventral e rosto medial caudo lateral oblíqua esquerda.



Figura 2: projeção dorso ventral. Fonte: Arquivo pessoal. Figura 3: projeção rosto medial caudo lateral oblíqua esquerda. Fonte: Arquivo pessoal.

O paciente foi submetido a um exame pré operatório em que se constatou aptidão ao procedimento cirúrgico de exérese do elemento dentário . Foi instituído jejum alimentar com período de 8 horas.

Optou-se pela realização do procedimento na propriedade onde o animal é criado, em posição quadrupedal, com protocolo anestésico de fenotiazínico (Acepromazina 0,01 mg/kg), neuroleptoanalgesia com alfa 2 agonista (Detomidina 0,02 mg/kg) associado a opióide (butorfanol 0,015 mg/kg) e anestesia local com lidocaína 2% (10ml na linha incisional). Foi realizada ampla tricotomia para acesso cirúrgico do local, seguida de antissepsia com degermante (clorexidina 2%) e álcool etílico (70%). Foram realizadas novas projeções radiográficas transcirúrgicas para o acompanhamento.



Figura 4: região acometida após procedimento de tricotomia e desinfecção. Fonte: Arquivo pessoal. Figura 5: área de sutura pós exérese. Fonte: Arquivo pessoal.

Como medicação pós cirúrgica foram utilizados antiinflamatórios, antimicrobianos e soro antitetânico sendo meloxicam 2% (0,6 mg/kg, endovenoso, 7 dias), dexametazona (2 mg/kg, endovenoso, 3 dias), penicilina (40.000 UI/kg, intramuscular profundo, 7 dias), gentamicina 10% (2 mg/kg, intramuscular, 7 dias) e soro antitetânico liofilizado (1500 UI, endovenosa, aplicação única).

## DISCUSSÃO

Existem várias observações clínicas que acompanham os cistos dentígeros e muitas variantes podem acompanhar os sinais clínicos habituais. Tipicamente uma lesão de massa anormal é notada em local dorsal da cabeça próximo a orelha do cavalo afetado. A massa é tão firme quanto tecido ósseo ou dentário e se apresenta assentada ao osso temporal envolta de epitélio com presença de exsudato drenante.

O proprietário do animal acometido procura atendimento veterinário relatando fluido anormal drenando de uma das orelhas. O fluido pode ser claro a turvo e as vezes mucopurulento em textura. Geralmente a região de saída desse conteúdo é a base do pavilhão auricular e sua palpação expressa um volume adicional de conteúdo.

Segundo E. M. Gaughan no relato de caso *Dentigerous cysts: Congenital anomaly of many names*, quando os sinais clínicos descritos estão presentes, o diagnóstico de cisto dentígero, é relativamente fácil. No entanto, existe uma ampla variação do conteúdo do cisto que pode se enquadrar neste diagnóstico. Por isso, é muito importante a imagem radiográfica da cabeça de um cavalo afetado para melhor entender o que está associado à massa e à via de drenagem. As radiografias de levantamento podem ser suficientes para entender adequadamente quais tecidos compreendem um cisto dentígero. Projeções radiográficas que são tangenciais à massa são normalmente necessárias para melhorar a avaliação da estrutura. Os tecidos normalmente

observados no cisto incluem elementos dentários com componentes de esmalte, algumas variantes de alvéolo dentário ou associação óssea ao crânio, um revestimento epitelial cístico, uma cápsula fibrosa com saída do trato com o conteúdo fluido da estrutura cística.

Os cistos dentígeros são geralmente incômodos para o proprietário de um cavalo afetado devido ao conteúdo drenado e assimetria da cabeça. No entanto, o tratamento cirúrgico geralmente é bem sucedido e a recorrência é mínima quando a excisão completa é realizada.

A polidontia heterotópica é um caso raro e normalmente é notada em animais jovens em início da fase de doma. Cuidados e observações periódicas aos animais mostram-se de extrema importância em situações como essa. O diagnóstico é tomado com um somatório de exames e não apresenta grandes dificuldades. O tratamento cirúrgico geralmente é bem sucedido e sua recidiva é de recorrência mínima quando a excisão completa é realizada.

## REFERÊNCIAS

1. DENTIGEROUS cysts: Congenital anomaly of many names E. M. Gaughan. **Equine Veterinary Education**, [s. l.], p. 279-280, junho 2010.
2. HEUN, F.; SCHWIEDER, A.; HANSMANN, F.; BIENERT-ZEIT, A.; HELLIGE, M. Dentigerous cysts with exostosis of the temporal bone in horses – A new variant diagnosed by computed tomography. **Equine Veterinary Education**, [s. l.], p. 181-186, 2021.
3. MARQUES, Camila Angela; GOEHRINGER, Karolliny Merlo; SILVA, Halana do Carmo; OLIVEIRA, Alvaro de Paula Lage de; FLECHE, Mayra Cunha; JUNIOR, Otavio Luiz Fidelis; JUNIOR, Odael Spadeto; MOREIRA, Tiago Facury. Equine heterotopic polyodontia: a case report. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, [s. l.], v. 23, 2020.
4. MOTTA, Andressa Garcia; SOUZA, Rafaela de Pinto; DEL PINO, Taís Scheffer; SILVA, Margarida Aires da; RAFAEL, Leandro Américo; CURCIO, Bruna da Rosa. Cisto dentígero em equino - relato de caso. **XXIX Congresso de Iniciação Científica**, [s. l.], 2020.
5. PEIXOTO, Tiago C.; NOGUEIRA, Vivian A.; OLIVEIRA, Mariana C.; PIRES, Ana Paula C.; VEIGA, Cristiano C.P.; D'AVILA, Mariana S.; SOUZA, Bruno G.; FRANÇA, Ticiania N. Cisto dentígero (Polidontia Heterotópica) em equino - Relato de caso\*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, [s. l.], p. 139-142, 23 set. 2016.